

1. Auguste Comte, o positivismo e os positivistas.

1.1. Auguste Comte.

Como vimos, Auguste Comte, Francês, criou a doutrina positiva na primeira metade do século XIX. Buscava a objetividade nas análises sociais, tendo como base a matemática. Sua Sociologia presava pela objetividade científica para além da simples análise, seguindo a fórmula positivista: "saber para prever, a fim de prover", com base em três princípios: **Prioridade do todo sobre as parte** - uma sociologia comparada, analisava os fenômenos particulares tendo como referência a História Universal; **O progresso do conhecimento é característicos da sociedade humana** - o acumulado do conhecimento determina a organização social; **O homem é o mesmo por toda a parte e por todo o tempo** - Biologia idêntica irá promover evolução social idêntica.

1.2. O Positivismo e A lei dos três estados do conhecimento

Comte concluiu que todas as sociedades evoluíam da mesma forma, a fim de alcançar o mesmo tipo de sociedade avançada (Determinismo). Daí a surgiu a teoria dos três estados: **Estado teológico ou fictício** - explicação da realidade a partir do sobrenatural ou imediato (Fetichismo - Sobrenatural, animais animados; Politeísmo - deuses com traços naturais, vícios e virtudes; Monoteísmo - crença em um deus único.). **Estado Metafísico ou abstrato** - A busca das explicações das coisas, causas e consequências, a partir da abstração, das ideias. (Filosofia). **Estado Positivo ou Científico** - A compreensão das coisas a partir da observação científica e do raciocínio, formulando leis.

1.1. John Stuart Mills

Filósofo e economista inglês. Foi um destacado utilitarista, escreveu sobre ética, lógica, economia e psicologia. Sua obra mais conhecida é Sobre a liberdade (1859). Mill considerou necessário criar um método indutivo para a ciência, estabelecendo quatro regras desse processo de indagação dos fenômenos: **a concordância** - a observação de um fenômeno e de suas circunstâncias; **a diferença** - para aferir se uma circunstância é causa de um fenômeno; **os resíduos** - que são as causas desconhecidas do que resta do fenômeno; **as variações concomitantes** - mediante a indução, estabelecer as leis físicas, pretendendo informar como um fenômeno se relaciona a outro.

Mill apostou na sociologia, numa ciência social fundada na vontade e na crença. Para ele, a religião é um valor de colaboração, que ajuda a compreender o egoísmo como o motor das relações humanas. A lógica se mostra como uma ciência de comprovação, enquanto a psicologia afirma a ciência moral.

1.2. Herbert Spencer

Filósofo inglês. Durante toda a vida dedicou e manteve sua ocupação em cargos e atribuições oficiais do Estado. Ao mesmo tempo, dedicou-se à pesquisa filosófica, onde foi um dos pioneiros do evolucionismo. Procurou explicar o universo em seu funcionamento mecânico, como um organismo vivo em suas relações dinâmicas.

Suas principais obras foram: Princípios da Sociologia (1896) e O estudo da Sociedade (1873).

Nesse processo surgem a diferenciação e a especialização como marcas da evolução na sociedade, as quais deixam de ser simples para se tornarem complexas. Segundo Spencer, observa-se um trânsito das sociedades militares, mais simples nas suas formas de trabalho, para as sociedades industriais, com múltiplas organizações e instituições.

Pensar a sociedade como um organismo vivo aproxima o pensamento social de Spencer dos fenômenos biológicos, através de analogias em comum, como as noções de função, estrutura, diferenciação e até mesmo de órgão. Contudo, essa aproximação entre sociedade e biologia ganha contornos diferentes nas considerações éticas e políticas de Spencer, quando o mesmo defendia o individualismo liberal e de mercado.